



O NOVO FANGUEIRO

Director: ARMANDO SARAIVA

Um conterrâneo interpelou-nos há dias para nos dizer que no caso da Pedra Alta nós havíamos tomado o partido de gente de fora em detrimento da autarquia. Não é verdade. Felizmente estamos em condições de ligar mais aos casos que as pessoas criam do que a elas mesmo. Quando o casal Armandino/Matilde Antunes nos revelou que tinha comprado o tal terreno na Pedra Alta nós rejubilámos. Finalmente aquele chiqueiro que desfejava e conspurcava o local ia desaparecer. E com certa lógica antevimos a satisfação que ia inundar a mente dos autarcas fangueiras pois também eles, pensávamos, iam remover aquele

Editorial

AINDA O CASO DA PEDRA ALTA

espinho que lhes angustiava a existência.

Afinal enganámo-nos redondamente. A Junta opunha-se à pretensão do casal português baseando-se que estava em causa uma cangosta que delimitava o terreno comprado por Armandino Antunes e que este pretendia ocupar. O que nós vimos e concluímos é que a cangosta não segue uma

linha contínua. Há de facto uma vereda que serve duas casas e uma rigueira que geometricamente não a prolonga em direcção ao rio mas que flecte à esquerda no sentido poente. Quer dizer, entre a cangosta e a rigueira não há solução de continuidade.

Aliás sa Hidráulicas deram razão ao casal Antunes. Uma Junta anterior idem aspas. Usando uma terminologia jurídica, diremos que a questão transitou em julgado. Este facto ou estes factos bondariam para apaziguar os escrúpulos dos autarcas em questão.

Sinceramente não percebemos a pertinência da sua atitude e por isso não estamos com eles.

PRESIDENTE DA COOPERATIVA CONFESSA-SE

É advogado jovem e novo na idade. Chama-se Óscar Viana, filho do Chefe Miro e herdado do "Danton", cá do sítio, de quem herdou o nome, mas não a loquacidade nem a agressividade. É pacato, comedido, velho na usança do verbo, rapidamente abarcante no domínio dos problemas e na estratégia postulada para a resolução dos mesmos.

Amandou-se lá para os lados de Barcelos onde tem casa cheia, mas as solicitações dos

conterrâneos atingem já o chamado volume simpático.

Ainda assim faz uma perninha nas coisas "laicas" da terra, apesar de morar em Esposende e ter escritório, como acima se diz, na cidade onde se venera o galo. É tudo uma questão de logística. Com tanto que fazer como "pegou" na Cooperativa?

- Foi o sr. Duarte que me pediu. E, repare, quando um homem que nem de Fão é nos vem solicitar ajuda para uma coisa que é nossa, não há moral nem lata para dar uma nega. No fundo é uma questão de bairrismo. Embora não seja sócio fundador, tomei parte nas reuniões preparatórias para a fundação da Cooperativa. Tudo isso me determinou.

- E que tal? Contento com o rumo das coisas, com as ajudas?

- Enquanto não possuímos uma sede própria, não poderemos estar satisfeitos, ou melhor, descansados. E depois a atitude da Câmara em nos privar de um subsídio que nos vinha sendo entregue anualmente, também não foi de molde a estamparmos na cara um sorriso de satisfação.

- Vamos por partes: vocês, ou seja, a Cooperativa recebia um subsídio que a certa altura foi cortado. Porquê?

Essa pergunta deve fazê-la ao sr. dr. Neiva, vereador do pelouro da Cultura. Só ele sabe as razões.

- Mas não seria por falta de trabalho, de acções que a Cooperativa tinha de realizar?

- Eu ando nisto há já três anos e desde então a Cooperativa tem desenvolvido trabalho que se veja: temos realizado palestras, uma das quais foi até proferida pelo dr. Neiva que, aliás, se revelou um emérito investigador sobre as raízes do concelho e também de Fão; fizemos exposições e, não esqueça: levámos à cena uma revista, à moda antiga, é verdade, e que atingiu assinalável êxito.

- Mas diga-me cá uma coisa: a Cooperativa não pode existir sem subsídios? Para que são precisos?

- Como a própria palavra deixa antever, precisamos de subsídios para subsidiar as nossas iniciativas. Veja, por exemplo, o caso da revista. Nós dispendemos nela cerca de 300 contos, mas dos bolsos da Cooperativa apenas saíram à volta de 150. O resto foi conseguido através de uma mão cheia de boas vontades perpetrada por gente local. Houve ajudas, verdade seja dita. A própria Junta contribuiu com um bónus de 50 contos. E finalmente a Câmara reactivou a prática dos subsídios. Recebemos ultimamente 200 contos.

- Agora vamos à sede: qual é o ponto da situação?

- Em primeiro lugar quero dizer que uma sede é imprescindível. Dito de outra maneira: é inconcebível haver uma associação como a nossa sem um local para reuniões, para guardar o seu património, para arquivar os seus pertences, enfim, estou quase como o outro: quem casa quer casa. Como sabe, mercê da boa vontade da D. Tininha, já morámos numa salinha ou antecâmara no edifício das escolas Amorim Campos. Mas depois que para lá foi a Forpescas, tivemos que sair. Instalámo-nos, a seguir, num edifício que é do patrono da Cooperativa, o sr. José Feliciano Duarte, onde ainda estamos. Trata-se de uma casa que está a cair e a nossa esperança remota, diga-se, é que o sr. Duarte, ao firmar contrato com um empreiteiro, nas condições que vai impor nos reserve uma salinha. O senhor Duarte, lembramos, é o pai mental da Cooperativa, tem uma costela romântica (nas casas que construiu em Fão manteve a traça original) e duas costelas fangueiras. Há muito que está credor de uma homenagem do povo de Fão.

- Mas vocês não estiveram já para se
(Continua na pág. 4)

DOUTORA MARIA HERCÍLIA GUIMARÃES

Esta nossa conterrânea teve há dias uma intervenção no 1.º Canal da RTP que nos encheu de legítimo orgulho. Foi no programa de Maria Elisa subordinada ao tema... "O que sabem os bebés". Como já demos notícia, a doutora Hercília especializou-se em Neonatologia e hoje, segundo afirmou aquela jornalista, "é uma das poucas pessoas que em Portugal mais tem pesquisado sobre este tema". Daí a sua chamada à televisão onde tomou parte numa mesa redonda juntamente com o Prof. Gomes Pedro (Lisboa), Prof.ª Teresa de Vasconcelos (Coimbra), Prof. Amândio Tavares (Porto), Prof. Eduardo Sá (Coimbra) e a dr.ª Maria Júlia Corte Real (Porto).

Inquirida pela responsável do programa, Hercília Guimarães respondeu de uma forma concreta e muito segura porque bem fundamentada. Trata-se aliás de um assunto da sua predilecção e também da sua especialidade. Os fangueiros reviram-se na sua conterrânea e ficaram com isso muito satisfeitos.

ESPOSENDE

Por: ARTUR L. COSTA

NO AMBIENTE O MELHOR MUNICÍPIO NO DISTRITO

“O Forum Ambiente” com o “Observador Ambiente” ordenaram 275 Municípios quanto ao meio Ambiente e sobre qualidade de vida. Esposende obteve 36 pontos dos 60 possíveis, e ficou à cabeça dos 13 concelhos do Distrito de Braga.

Conforme nota informativa do Gabinete da presidência da Câmara Municipal, a classificação atribuída coloca Esposende na 50.^a posição, com Vieira do Minho na sua esteira com 30 pontos e classificado em 122.^a. Significa que o Município oferece “condições de vida da população” de qualidade e a corresponder aos investimentos aplicados nos últimos anos.

É de notar, segundo a nota, depois das obras em curso “ou em fase de execução, até 1998, além da cobertura total no domínio do abastecimento de água, o Concelho ficará com 75% de tratamento de esgotos, incluindo o pleno funcionamento de cinco ETAR's e uma de resíduos de lamas.

Na classificação nacional o melhor Município é S. João da madeira com 49 pontos, enquanto Amares, em 274.^a e 16 pontos, é o último no Distrito de Braga.

Segue-se um excerto da classificação.

RANKING AMBIENTAL DOS CONCELHOS (extracto)*

Lugar	Concelho	Pontos
1. ^o	S. João da Madeira	49
2. ^o	Lisboa	48
3. ^o	Maia	48
10. ^o	Vila Franca de Xira	44
20. ^o	Beja	42
30. ^o	Portimão	39
50. ^o	ESPOSENDE	36
122. ^o	Vieira do Minho	30
164. ^o	Fafe	29
197. ^o	Braga	27
201. ^o	Vila Verde	27
219. ^o	V. N. Famalicão	25
227. ^o	Guimarães	24
	Barcelos	
232. ^o	Terras de Bouro	23
269. ^o	Cabeceiras de Basto	17
272. ^o	Póvoa de Lanhoso	17
273. ^o	Celorico de Basto	16
274. ^o	Amares	16

SANEAMENTO BÁSICO – OBRAS ADJUDICADAS POR 215 MIL CONTOS

O Executivo Municipal na reunião de seis de Fevereiro deliberou adjudicar obras de saneamento básico e de abastecimento de água no valor de 215 mil contos.

Assim, por 35.612 contos, a empreitada de drenagem de Águas residuais-Interceptor de Gandra (2.^a fase); ainda, a empreitada de Abastecimento de água a norte do rio Cávado, Adutora e Rede de Distribuição à freguesia de Palmeira de faro, pelo valor de 168.134 contos. Nas duas obras acresce o IVA.

Às Juntas de Freguesia, de apoio a obras, deliberou transferir as seguintes verbas: Junta de Freguesia de Antas, de pavimentação à rua das Bravas – 3.628 contos; à Junta de Freguesia de Mar de apoio à construção da sua sede – 4.000 contos; à Junta de Freguesia de Marinhas, para

construção da sua sede e diminuir encargos com as placas de sinalização – 5.315 contos; à Junta de Freguesia de Palmeira de Faro, fez a doação de duas parcelas de terreno, uma delas destinada à construção de garagem das suas viaturas.

Centro de Saúde de Apúlia: nos termos do acordo celebrado com a Administração Regional de Saúde, mereceu aprovação o respectivo projecto e abertura de concurso, obra orçada em cerca de 40 mil contos. Inclui a recuperação e ampliação do edifício da antiga Escola primária do lugar da Igreja. Nesta obra, serão instalados os serviços de apoio, atendimento, serviços internos, entre outros.

O arranjo exterior da sede da Junta de Freguesia de Mar, é obra com projecto aprovado e, bem assim, o programa de concurso limitado. Deliberado proceder à sua abertura.

De apoio a actividades culturais e desporto, a Câmara Municipal deliberou conceder os seguintes subsídios: 300 contos à Santa Casa da Misericórdia de Esposende, pelas actividades desenvolvidas à infância, terceira idade e saúde; 350 contos ao Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa de Marinhas, pelas suas actividades; 350 ao Núcleo da Cruz Vermelha de Esposende para aquisição de equipamento médico; 75 contos à Fábrica da Igreja paroquial de S. Paio de Fão, pela organização do XXI Encontro de Velhas Guardas Jocistas; 500 contos à Associação Comercial e Industrial de Esposende pelas actividades efectuadas na época natalícia de 1996.



RECOLHAS DE SANGUE EM MAR E GANDRA

A Associação de dadores de Sangue de Esposende vão proceder a recolhas benévolas de sangue nas seguintes freguesias: de Mar, em 23 de Março, no Salão

Paroquial; em Gandra, no dia 13 de Abril.

É habitual o apelo lançado pela Associação dos dadores de Sangue de Esposende, para a dádiva benévola de sangue, numa campanha que pretende demonstrar a generosidade da população do Concelho, cujos resultados se aproximam cada vez mais, dos valores médios nacionais.

Será de esclarecer que os resultados nas freguesias visitadas têm correspondido às campanhas e aos apelos lançados.

FOTOS DE ESPOSENDE ANTIGO

António Eduardo Losa está a preparar uma exposição sobre aspectos de Esposende antigo.

O conjunto de trabalhos (84) em preparação será exposto no princípio deste Verão, nas instalações da Delegação de Turismo, junto às piscinas Municipais.

Os aspectos de Esposende antigo estão a ser gravados em placa de vidro de arestas polidas



e sombreadas de forma a constituir peças artísticas.

António Eduardo Losa fez algumas pesquisas para encontrar fotos e desenhos de épocas anteriores, sobretudo do princípio do século. Será possível a comparação do desenvolvimento de Esposende ao longo destes anos.

Ilustra este apontamento um dos navios construídos nos estaleiros navais de Fão, em actividade depois da construção da ponte em 1892.

APÚLIA VAI REPRESENTAR, EM BRAGA, O ARCIPRESTADO

Está escolhida a Paróquia que vai representar o arceprelado no festival Diocesano da canção religiosa.

Apúlia é escolhida pela terceira vez, para representar o Arceprelado de Esposende no festival Diocesano, este ano com a canção “Estás aqui”, considerando a letra e a música, apresentação/actuação, o ineditismo.

No dia 22 de Fevereiro, o Centro Paroquial de Esposende esteve a transbordar de jovens do Concelho, para assistir e a participar no III festival Arciprestal Jovem da canção religiosa, organização da Equipa Arciprestal da Pastoral Juvenil, dirigido pelo Padre Cândido Azevedo, Pároco de Gandra.

Estiveram representadas as paróquias de Antas, Apúlia, Belinho, Esposende, Gemeses, Mar e Marinhas.

O júri não teve dificuldades na escolha da melhor canção, este ano subordinada ao tema, “Mestre, onde moras? Vinde ver”. Este tema coincide com o Ano Internacional da Juventude, cujo encerramento ocorrerá em Paris, com a presença do papa João Paulo II.

A letra da canção escolhida foi da autoria de Nuno Casais e a música de Filipe Queiroga.

De salientar a representação cénica de Belinho e a mensagem difundida e que mereceu imensos aplausos.

De notar a ausência de Forjães e de Fão, duas Vilas e aglomerados importantes no Concelho de Esposende.

“CASA DA AVÓ” NO MUSEU MUNICIPAL

Decorre até finais de Março a reconstrução de “dois módulos de casa da Avó”, exemplo extraído do princípio do século.

O objectivo do Museu Municipal é de efeito pedagógico “na evolução sócio-arquitectónica da casa” e, por outro lado, a mostra e o exemplo da forma como viviam os nossos antepassados.

Os módulos reconstituídos, é o caso da cozinha e do quarto de banho, são dos mais significativos na habitação e a definir a qualidade de vida do cidadão dessa época.

Vale a pena analisar e constatar da comodidade de ontem e comparar com a de hoje.

BOMBEIROS EM ASSEMBLEIA GERAL

No próximo dia 14 de Março à noite, realiza-se a Assembleia geral dos Bombeiros Voluntários, para apreciação e votação do relatório e contas do ano anterior.

Serão tratados outros assuntos de interesse e considerando haver cerca de 3 mil sócios é de prever a presença de maior número que nos anos anteriores.

ANIVERSÁRIO

Os Bombeiros vão assinalar os 106 anos de fundação, com actos e cerimónias previstas para o dia seis de abril próximo.

Do programa em preparação consta mas cerimónias tradicionais e o jantar de confraternização. Neste ano, prepara-se um simulacro no período da tarde do dia cinco,

sábado, para o público testar a capacidade do Corpo de Bombeiros.

ACTIVIDADE ANUAL DOS BOMBEIROS

No ano de 1996, o Corpo de Bombeiros de Esposende teve uma actividade tal que a taxa de ocupação elevou-se para 36 horas por dia ou seja, uma viatura e meia por cada 24 horas.

A justificar a citada actividade, há a referir: serviços prestados 1.876 no conjunto de incêndios, acidentes e outros, além das emergências.

Segue-se a discriminação, sendo de realçar: 1.228 serviços de saúde, embora o número de fogos tenha baixado em relação aos anos anteriores. No entanto, foram 333 intervenções com maior incidência nos meses de Junho a Setembro.

Salientamos, ainda, os 7.388 transportes de doentes que incluí os 1.228 acidentes.

Para finalizar: gastas em horas de serviços prestados - 12.664; quilómetros percorridos pelas viaturas - 321.955; combustíveis consumidos, em gasolina, 1.387 litros e 35.968 de gasóleo.

Recordamos que o Corpo de Bombeiros é constituído por 66 elementos, com a preparação técnica adequada a todos os tipos de sinistros: de combate a incêndios, de socorros a náufragos, de serviços de saúde e de transporte de doentes.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL -APROVADO EMPREENDIMENTO TURÍSTICO DE ANTAS

No dia 28 de Fevereiro realizou-se a Assembleia Municipal Ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos: proposta de gemação dos Municípios de Esposende com Ozóir-La Ferrière, de França; projecto de informatização Municipal, ratificação de protocolo com a Comissão de Coordenação da Região Norte; proposta de alteração ao art.º 12.º da tabela de taxas; actualização anual de compensação pela operação de loteamento de áreas urbanizadas e infra-estruturadas; proposta de alteração na organização dos serviços da Câmara Municipal; proposta de regulamento da Biblioteca Municipal; proposta de alteração ao regulamento complementar do PDM; proposta de alteração ao plano de pormenor da zona norte; pedido de declaração de interesse local de empreendimento turístico; nota interpretativa do PDM e revisão ao Plano de Actividades e orçamento para 1997.

Os debates sobre tão pesada agenda proporcionaram uma reunião serena, mas acelerada, com trocas de ideias e de esclarecimento quanto aos assuntos. Para além desta salutar acalmia e frieza quanto à votação, mereceu aprovação por unanimidade, o pedido de interesse local para a construção, no lugar de Pereira, freguesia de Antas (já no limite do concelho de Viana do Castelo) de empreendimento turístico proposto pela empresa Quinta da Malafaia, Empreendimentos Turísticos da Costa Verde Lda., Braga. O pedido de declaração aprovada permite, muito rapidamente, o início da construção de um conjunto de construções que procuram criar uma imagem de um pequeno aglomerado urbano na perspectiva de se localizar nos terrenos da quinta da Rives, lugar de Pereira, Antas a ideia de aldeia do Alto Minho. Destina-se, como é evidente, a espaço de animação turística que irá revalorizar a freguesia de Antas e, também, o Concelho de Esposende. Os acessos são fáceis e não prejudicam os terrenos agrícolas, nem a pacatez da freguesia. Aliás, o, presidente da Junta de Freguesia confirmou do interesse local deste empreendimento turístico.

AUTARQUIA INVESTE MAIS DE 215 MIL CONTOS EM SANEAMENTO BÁSICO

Perseguindo o objectivo de dotar todo o concelho com rede de distribuição de água e rede de drenagem e tratamento de esgotos, a Autarquia acaba de adjudicar mais duas importantes empreitadas neste domínio.

Assim, na última reunião do Executivo Municipal, realizada no passado dia 06/02/97, foi deliberado adjudicar à firma Adelino C. Oliveira, Lda., a empreitada de Drenagem de Águas Residuais-Interceptor de Gandra (2.ª fase), pelo valor de 35.631.216\$00, acrescidos de IVA, e à firma Monte & Monte, SA. A empreitada de Abastecimento de Água a Norte do rio Cávado, Adutora e Rede de Distribuição à Freguesia de Palmeira de Faro, pelo valor de 1268.134\$00 + IVA.

Em 1998, além de uma cobertura total no domínio do abastecimento de água, o concelho ficará dotado em 75% com rede de drenagem e tratamento de esgotos, incluindo o pleno funcionamento das respectivas estações de tratamento de águas residuais e de lamas.

JUNTAS DE FREGUESIA

No âmbito do apoio às Juntas de Freguesia deliberou o Executivo Municipal transferir os seguintes subsídios: 3.628.700\$00 para a Junta de Freguesia de Antas para execução do pavimento da Rua das Bravas; 4.000.000\$00 para a Junta de Freguesia de Mar para apoio à construção da sua sede; 5.315.000\$00 para a Junta de Freguesia de Marinhãs para apoio à construção da sua sede e para minorar os encargos com a aquisição de placas sinalizadoras de lugares e locais da freguesia.

A Câmara Municipal deliberou também doar duas parcelas de terreno à Junta de Freguesia de Palmeira, uma das quais para construção de uma garagem para as viaturas da Junta de Freguesia.

OBRAS MUNICIPAIS

A Câmara Municipal aprovou o projecto e a abertura de concurso para a execução do novo Centro de Saúde de Apúlia. Esta obra tem uma estimativa orçamental de aproximadamente 40 mil contos, e contempla a recuperação e ampliação da antiga Escola Primária de Igreja. Na parte ampliada vão localizar-se as principais áreas de atendimento ao público (salas de espera, serviços administrativos, consultórios e salas de tratamento), enquanto que o espaço existente será destinado a áreas de serviço interno, como a coordenação, o bar/biblioteca, a sala de reuniões, a esterilização e os arquivos.

Ainda no âmbito das obras municipais deliberou a Câmara Municipal aprovar o projecto, programa de concurso e caderno de encargos e proceder à abertura de concurso limitado do Arranjo Exterior da sede da Junta de Freguesia de Mar.

CULTURA E DESPORTO

No âmbito do apoio a organismos e instituições de carácter cultural e/ou desportivo, deliberou a Câmara Municipal atribuir os seguintes subsídios: 300 mil escudos à Santa Casa da Misericórdia de Esposende apoio à diversas actividades que desenvolve, no âmbito da infância, terceira idade e saúde; 350 mil escudos ao Núcleo

da Cruz Vermelha de Marinhãs para apoio das diversas actividades que desenvolvem; 350 mil escudos ao Núcleo da Cruz Vermelha de Esposende para apoio à aquisição de equipamento médico; 75 mil escudos à Fábrica da Igreja Paroquial de S. paio de Fão para apoio à realização do XXI Encontro de Velhas Guardas Jocistas; 500 mil escudos à Associação Comercial e Industrial de Esposende para apoio às actividades que desenvolveram na sede do município durante a época natalícia de 1996.

J.C.

NOVO ESTABELECIMENTO

Na Avenida S. Januário, em Fão, foi inaugurado uma loja que é um misto de papelaria e bijuteria.

A sua proprietária é a nossa conterrânea Manuela Brandão.

Resta-nos desejar um bom sucesso.

PODADURA

A alameda do Bom Jesus é sem sombra de dúvidas a nossa melhor sala de visitas, muito bem organizada, muito florida e muito arborizada. Constitui um descanso para a vista e também para a alma. Dá para namorar, passear, brincar e reflectir.

Depois está sempre limpa e sempre cuidada. É um regalo.

Um senão: aquelas tlias não estão a pedir uma podadura?

HARPAS

Já não cantas? Então onde puseste
O rouxinol da tua primavera?
Sem o canto que ao vento tu não deste,
Tem menor uma harpa a azul esfera.

Sem o canto de toda a humanidade,
Está mais pobre e triste a natureza;
Até o Sol tem menos claridade,
E à noite a Lua tem menos beleza.

Que seria do mundo sem canto
Do mar, do ar, das aves, dos açudes?
Em lugar da alegria, havia o pranto,
E os bosques lembrariam ataúdes.

Por isso, tu não deixes de cantar,
E sê meu companheiro na harmonia...
Todos juntos havemos de inundar
Os corações e o Mundo de alegria.

DINIS DE VILARELHO

RECORDAÇÕES DE INFÂNCIA

Por MARIA ROSÁLIA

"DÓLINDA OLHA QUE EU SOU PAI"

Na minha infância vivi numa casa que era paredes meias com a casa de um casal de velhotes, cujo chefe de família ganhava o sustento dos seus nas lides do mar.

Era um casal muito cordato, mas porque falassem muito alto, ou pelos materiais de que a casa era construída, da minha casa ouvíamos involuntariamente aquela gente a falar. Por isso a frase: *"Dólinda olha que eu sou pai"*, era uma frase que ouvíamos tantas vezes ao Ti'João Cuão.

Os pescadores de então viviam muito pobremente. Iam pescar num barquito a remos e os seus utensílios de pesca eram o mais rudimentar que se possa imaginar: uns metros de fio de vela e um tostão de linha grossa n.º 14, (não compravam um novelo de fio, e ou um carrinho de linhas, pois, isso era um grande investimento) e meia dúzia de anzóis. Com aquela linha iam tecendo à volta do fio um cordão mais ou menos resistente, onde em espaços intercalados pendia um anzol. Chamavam-lhe Estrovos. Uma vez no mar iscavam com bocados de sardinha levados de casa para esse fim.

Claro que devido à fragilidade do material e ao efeito corrosivo da água do mar, mal regressavam da pesca e após saciar o estômago, tinham de fazer nova linha de pesca para o dia seguinte e assim sucessivamente; ainda não havia as sedielas ou fio de nylon nem mesmo os barcos a motor. Isso só existia nas traineiras e nos barcos de grande porte. Os barquitos eram movidos pois, a remos. Então quando o mar estava mais mexido, as mãos dos pescadores, para além de criarem enormes calos, ficavam quase em sangue.

Quando o mar embravecido não os deixava ir à pesca, iam invariavelmente apanhar feixes de faúlha e pinhas para vender, para além dos feixes de ganos para eles queimarem na lareira.

Se, porém, chovia dias consecutivos, as faúlhas e as pinhas ficavam encharcadas.

Então o Ti'João pegava num saco e ia pelas portas dos lavradores esmolar, e à noite já tinham umas batatas, uns pedaços de boroa, ou umas tijelas de milho que iam à mercearia troar por farinha. À noite, pois, todos enchiam o estômago com um valente pote de papas de farinha com feijão e nabijas ou couves.

Ora Ti'João, para além de avançada idade, ainda tinha 2 netos a seu cargo. Aconteceu que uma filha, cujo marido tinha emigrado para o Brasil, ao saber que ele tinha arranjado novos conhecimentos amorosos, arranja dinheiro de uma forma mais ou menos aventureira e, sem se prender com os filhos e sem avisar os pais ou qualquer pessoa de família, abala de surpresa para o Brasil. Desta maneira inesperada o Ti'João e a esposa viram-se na contingência de ter em sua casa mais duas bocas a comer. Ora como a comida não abundava, a Ti'Dólinda via-se e desejava-se para dividir a comida a contenti de todos. Então o Ti'João olhava para a mulher

quando ela estava a encher as tijelas ou a repartir as batatas e o pão e dizia repetidamente: *"Dólinda, olha que eu sou pai..."*

Diziam todos os antigos que Deus a uns cria-os e a outros manda-os criar. Os netos desta casal, tinham um voraz apetite e a pobre avó ao lembrar-se que eles precisavam de uma dose maior pois estavam na fase da adolescência, lá lhes enchia a tijela ou o prato um pouco mais, daí os protestos do marido. Sentia-se lesado na partilha.

Naquela época sem rádio, sem T.V., sem electricidade (a electricidade era privilégio de poucos) alumiam-se com um lampião a petróleo mal cheiroso e de luz mortiça! Portanto, o ponto da casa onde havia mais luz e calor era na cozinha à volta da fogueira. Por conseguinte as horas que passavam junto à lareira, eram a parte de tempo mais confortável das 24 horas que o dia continha. Ali ficavam em amena cavaqueira, o Ti'João a fazer os estrovos, e a Ti'Dólinda a remendar as calças do neto e do marido. No sítio em que as calças rasgavam, punham um pedaço de tecido em cima, rasgavam noutro lado voltava a cozer outro pedaço de pano. Chegava a certo ponto que já não se sabia qual a cor primitiva das calças, além das mesmas ficarem com um peso de vários quilos.

A refeição da noite nunca era servida antes das 11 ou meia-noite e ali ficavam a conversar até às 2 horas ou mais.

Na minha casa dormíamos e acordávamos julgando que já era dia; afinal eram os nossos vizinhos que se iam deitar e estavam a chamar pelos netos para irem para a cama, que entretanto tinham adormecido debruçados sobre a mesa da cozinha.

Os netos, um rapaz e uma rapariga, apesar das dificuldades desses tempos, respiravam saúde por todos os poros. Nunca me lembro de os ver doentes. Decerto nem a vacina tomaram. O que prova que um tijelão de papas com feijão e nabijas mais um naco de boroa e de vez enquanto um peixito do mar que sobrava da venda, (valiam muito mais que a comida variada e sofisticada que agora comemos).

O Ti'João nunca ralhava com a mulher. Era um casal que se entendia muito bem. Ele só ficava descontente quando achava que merecia uma razão maior. E a maneira de demonstrar que se sentia prejudicado era lembrar à mulher, que ele era o chefe ou o homem da casa. Por isso repetia a frase que ficou na história dos fangueiros:

"Dólinda olha que eu sou pai!"

PRESIDENTE DA COOPERATIVA CONFESSA-SE

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

sentarem numa das salas ou em várias salas do centro Cultural?

– Isso é outra história. Em tempos tal foi prometido por parte da edilidade. Estou em crer que era essa a vontade e o primeiro desígnio do presidente Alberto Figueiredo. Só que, penso, tal desiderato foi chocar-se com a vontade da Junta de Fão. Não houve o "agreement" necessário.

– Mas há uma sala ou um cantinho, chamemos-lhe assim, que foi adaptado a bar no centro Cultural. Não teria sido melhor, por parte da Junta, doar-vos esse local?

– É tudo uma questão de perspectiva. A Junta funcionou numa perspectiva economicista. Partiu do princípio que o Centro tem que bastar-se a si próprio e como tal tinha que assegurar um certo rendimento para a manutenção do edifício.

– Ficaram por aí as vossas diligências?

– Não. Batemos à porta da Comissão Fabriqueira com o fim de conseguirmos uma das salas dos baixos do Salão, mas o senhor Prior não disponibilizou qualquer dependência para funcionar como sede. Fomos ainda a Braga falar com a direcção do Colégio de D. Pedro V para nos ceder uma das salas das instalações que possui na Rua Azevedo Coutinho. Eles não se puseram de fora, mas esperam iniciar obras e assim só depois delas terminadas poderão ceder um gabinete.

– E o que há a propósito de uma sala que pertence à Junta naquele edifício, face à estrada n.º 13, perto do chalé?

– Estamos à espera que a Junta nos marque uma reunião que para esse efeito lhe foi solicitada.

– Vamos lá a ver: vocês que fundaram a Coopertiva Cultural não teriam o dever de arranjar uma sede?

– Repare, a Cooperativa Cultural tem uma especificidade muito própria: é uma associação que visa promover a cultura e só uns tantos carolas se importam com ela. Ao contrário de um clube de futebol cujos associados aparecem espontaneamente, nós quase que mendigamos a inscrição dos sócios. Os sócios da Cooperativa não pagam cotas mensais porque, se não, ficaríamos sem quadro social. Daí pensarmos que a autarquia tem o dever de nos ajudar pois nós contribuímos para a ilustração das gentes. E à semelhança de muitas câmaras, a nossa edilidade deveria apoiar-nos tanto moralmente (e esse apoio é muito importante) como materialmente. Pensamos que a perda do subsídio durante dois anos constituiu um lapso lamentável. Ainda agora a Câmara de Felgueiras comprou um velho teatro para Casa de Cultura.

– Apesar disso, apesar de tantas portas fechadas, vocês não desanimam...

– De modo algum. Já organizámos um calendário de realizações para o ano em curso e assim podemos afirmar que está na forja uma nova revista, essencialmente inovadora, descolante, digamos assim, pois vai ser um espectáculo que se reportará sobretudo ao Fão moderno. Está ainda na forja uma exposição artística de autores fangueiros, vamos prosseguir com palestras, em suma, estamos a trabalhar com o entusiasmo de sempre.

Assim falou o dr. Óscar Viana.

PÁGINA JOVEM

Olá jovens! Aí vem a Primavera, que estes dias de sol já anunciam. E é tão bom, todo este sol, a tepidez da temperatura, depois do Inverno! Até se renovam as forças, e se trabalha com mais vontade, não é?

Porque A Vida Não É Uma Droga

Num dos primeiros dias deste ano de 1997, entidades governamentais e privadas, acharam por bem comemorar o dia D dia contra a droga.

Durante 24 horas personalidades públicas, partidos políticos e cidadãos anónimos aliaram-se à causa, percorrendo estabelecimentos de ensino ou as principais artérias das grandes cidades. Entre discursos optimistas ou ofertas de t-shirts, pin's e pulseiras, tudo fizeram para lembrar ao país que a droga existe. Novidade, hein?

Na actualidade, todos nós estamos cientes que o problema do consumo de estupefacientes tem assumido proporções alarmantes. Mas, a realidade é que muito pouco se tem feito para atacar este problema com devida frontalidade e coragem necessárias e urgentes. e você, tal como eu, também não estará isento de culpas, afinal se dermos uma moeda a um pretensu arrumador de automóveis no fundo pensamos estar a fazer um gesto de solidariedade. Contudo, o mais provável é estarmos a manter o ciclo vicioso e cruel da droga.

O fundamental em toda esta complexa questão é que depois de criarmos um dia D, sejamos capazes de criar um dia E (de esperança) ou, ainda, um dia F (de futuro).

Antes de ser lançada uma iniciativa

deste tipo, quanto a mim, é necessário realizar um estudo profundo sobre as condições económico-sociais dos portugueses, dando relevo ao desemprego, ensino e educação e, porque não, tentar encontrar explicações (se é que as há) para as assustadora inexistência de ideais na juventude.

De igual forma não é pelo facto de "limpar" a zona histórica do Porto (Património Mundial), demolir barracas no Casal Ventoso (enquanto, simultaneamente e a escassos metros outras estão a ser construídas), expulsar pessoas de etnia cigana dos terrenos que lhes pertencem, ou prender os viciados das drogas "duras", que este problema se resolve.

Portanto, penso que a única saída é criar as condições mínimas e indispensáveis para que cada pessoa dominada pela heroína, procure em si própria a heroína que é.

Será difícil? Claro, mas não custa tentar.

JOSÉ JOÃO SANTOS

Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR

COMPANHIA

*Uma vez triste
Sempre só
Hoje alegre
Sempre feliz*

*Ontem berrava
Hoje grito
Alicidade transborda
A angústia sufoca*

*Antes uma
Agora diferente
Euforia momentânea
Realidade permanente*

*Uma vez deixada
Outra conquistada
Sempre acompanhada
O meu ser por companhia*

FILIPA MAGALHÃES (18 anos)

QUEDA

Cansei-me de te perseguir
Sob o arvoredo da vida.
Tentei, em vão,
Que os teus olhos,
Inundados de Sol,
Se voltassem para os meus.

Como uma ave errante,
Esvoacei para longe,
E bem de alto
Quis tocar a estrela da verdade.
Ambição demasiado nobre
Para as minhas mãos nuas.

Que nunca tocaram
Senão matéria,
Mentira e ilusão.
Sei que em breve cairei,
Sem as asas do meu sonho
Porque o orgulho não ascende aos céus.

MARTA MARIZ MENDES (18 anos)

PAUSA PARA SORRIR

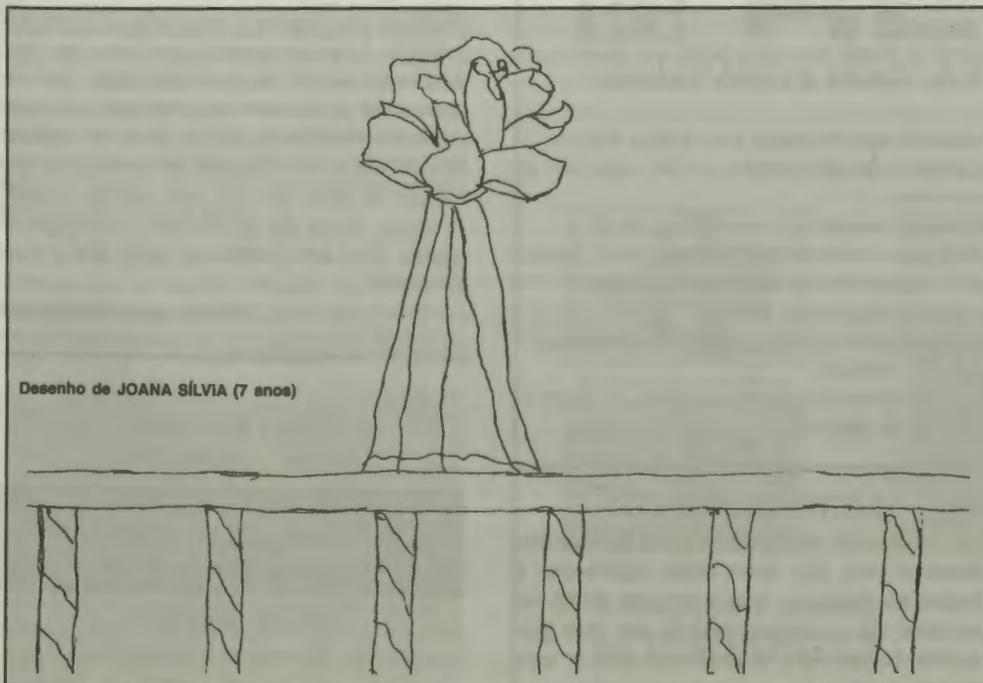
Era uma vez um menino muito irrequieto que era o terror da vizinhança, já para não falar na família, que se via aflita para aturar as suas diabruras e partidinhas.

Um dia, as previsões dos cientistas deram como possível que, num dos quinze dias mais próximos, um ciclone violentíssimo passasse nessa cidade onde o menino vivia.

Os pais resolveram então mandar o menino para casa dos avós, noutra cidade.

Ele lá foi e no dia seguinte estava de volta, acompanhado dos avós que disseram aos pais:

- Vão vocês para nossa casa com o menino que nós ficamos aqui. Antes queremos o ciclone...



Desenho de JOANA SÍLVIA (7 anos)

ASSALTOS

• O que vai aí de assaltos! Um deles aconteceu na terça-feira de Carnaval. Foi na Taberna do Criado, frente à antiga Garagem Imperial. Entraram dois mascarados pela porta dentro, seriam umas dez da noite. Era Carnaval e a "farda" estava a condizer. Começaram com umas piraetas, umas palhaçadas, frente à dona da casa, a esposa do nosso amigo Valdemiro Cardoso, que até achou piada. Era Carnaval.

Os pândegos carnavalescos foram-se entretanto aproximando da caixa registadora e sempre com as mesmas pantominas lá a carregaram até à porta e depois em direcção a uma viatura que os tinha trazido. Ee a proprietária sempre a achar graça. Ssó quando ouviu o barulho da porta do carro a fechar-se e o ronco do motor a trabalhar é que se deu conta que aquilo era, tinha sido um assalto realizado com toda a limpeza. Correu então para a rua e chamou os empregados. Mas já Inês era morta. Os assaltantes levaram consigo a registadora e o apuro do dia.

• Na noite do dia 23 de Fevereiro, seriam quase dez da noite, três indivíduos com a idade compreendida entre os 18 e os 22 anos, de cara tapada, menos os olhos, entraram no Café Friend, junto ao Hotel Ofir, e gritaram alto e em bom som: "Isto é um assalto!"

E enquanto dois deles se dirigiam para a máquina registadora e a carregaram para dentro de uma viatura, o terceiro elemento ficou junto à porta com uma espingarda de dois canos, mantendo em respeito os clientes e proprietários do estabelecimento.

Logo de seguida todos os assaltantes se meteram no carro que os tinha trazido e rumaram em direcção a Viana. A Guarda de Esposende compareceu no local e com prontidão conseguiu saber que a viatura utilizada pelos assaltantes tinha sido roubada.

Dantes funcionava no Ofir o posto da Guarda Fiscal, mas agora está desactivada o que permite um certo à vontade aos assaltantes.

Já é a 7.ª vez que o estabelecimento do nosso conterrâneo João Figueiredo é assaltado o que toma a situação difícil para o seu proprietário.

• Mas os assaltos continuaram e na madrugada do dia 2 deste mês foi o Café Justino, ali no Ramalhão, quem pagou com as favas. O esquema é sempre o mesmo. Vidros partidos e transporte da máquina registadora para o carro. O andar de cima está habitado, os seus moradores ouviram barulho, mas depois que aquela mulher, que morava por cima da relojoaria do Minguinhos morreu, por ter assomado à sacada na altura em que os baixos da casa estavam a ser assaltados, ninguém ousa pôr a cabeça de fora. Fartar vilanagem.

Têm razão os que pedem a G.N.R. para Fão, mas as autoridades fazem os ouvidos moucos.

• Um caso paradoxal também aconteceu num destes dias. Os gatunos, que se não estamos em erro já foram presos, assaltaram um estabelecimento que há pouco tempo foi aberto ao público e que se situa em frente ao banco, na avenida Visconde s. Januário. O paradoxo reside no facto de tal estabelecimento, como aliás o seu nome deixa sugerir (Expoalarmes), vender alarmes contra roubos. Pois nem isso constituiu motivo impeditivo para os assaltantes.

NOTA BIBLIOGRÁFICA PARA UMA (EVENTUAL) EDIÇÃO DA OBRA DE VINHA DOS SANTOS

(Continuado da pá. 12)

Poeta António Correia de Oliveira, em Portimão e, finalmente, em Monção:

*Eu creio bem, meu Deus! Que só a dor existe,
Pois, por destino meu, só dores tenho tido!
Expio um crime, – eu sei! – um crime que consiste
Em ter rasgado um útero, em ter, Senhor! Nascido...*

*Eu tenho a convicção que à dor nada resiste,
Como a um rio de lava ardente e enrubescido...
E chego a duvidar até de que sou triste,
E chego a duvidar até de ter sofrido!...*

*Sinto no coração um travo de amargura,
Sinto estalar-me o crâneo em ânsias de loucura,
Nessa nevrose atroz das almas torturadas!...*

*Não sei como esta Dor o próprio Deus não nega!
Isto há-de acabar mal e tenho uma fé cega
De que hei-de morrer doído, a rir às gargalhadas!...*

(BREVÍARIO, Águre, 1934)

acorda para um mundo convulso à sua volta, e grita:

*Poeta! O Mundo não tem a beleza que dizes!
Poeta, mentes!
O Mundo não tem a beleza que sentes,
Porque está cheio de escravos e meretrizes!*

*Não sonhes mais nos braços da tua bela,
Nessa inconsútil
Turris eburnea fechado!
Acorda do teu vasto sonho inútil
Abre a janela para a Vida!
Poeta! O mundo está condenado!*

*O sacrifício de Cristo foi um sacrifício imaginário:
A sombra de Cruz encheu de tristeza os céus e a terra
Perpetuando o dama do calvário!
Cada homem é um Cristo a agonizar numa Cruz!
Poeta! o Mundo está em guerra!
As trevas beberam a luz!*

*Poeta! O Mundo não tem a beleza que dizes,
Porque está cheio de escravos e meretrizes!*

*Fixa bem, meu Menino, a tortura deste instante,
e quando teus olhos enxutos sorriem esquecidos do
que viram
conta aos meninos que vierem depois de ti,
para que o contém também aos que vierem depois,
todo o horror, toda a miséria deste instante,
e toda a sua grandeza também!
E as tuas palavras serão palavras de homenagem
aos que tomaram
para que houvesse alegria nos olhos de todas as
crianças do mundo!*

.....
Ou ainda (possivelmente o último poema que escreveu: 5.º Poema de Desespero):

*Terra! Toda a matéria de teu ventre farto
Pode, em meu desespero, sem remorso
Prodigalizar-se em dádivas à Vida!*

*Agora, ó Terra, o teu contínuo parto
Não alimentará guerras fraternas
E o teu aço e o teu ferro
Podem, agora, cumprir
A sua missão pacífica!*

Em Portugal, a repressão política havia começado: 1385 prisões entre 1932 e 1935 na sua maioria de operários e outros trabalhadores, mas também de militares (153), advogados (16), médicos (13), engenheiros (8), professores (13), estudantes (43), escritores (2) e jornalistas (15).

É neste contexto que se faz aprendizagem cívica e política de Vinha dos Santos e se dá a viragem temática e formal da sua poesia, aproximando-o da corrente *neo-realista* que então surgia em Portugal e se exprimia na revista já citada „Sol Nascente”, no “Diabo” e em muitas outras publicações. Adopta o pseudónimo **Sérgio de Moraes** com que assinará toda a sua produção literária posterior. É que, professor oficial, receia a vigilância inquisitorial da PVDE (mais tarde, PIDE e DGS), numa época em que o analfabetismo era considerado factor de “estabilidade social”. Na notícia da sua morte, no n.º 299 de 15-6-94 o de “O Diabo” (não confundir com o que actualmente se publica), dá-se conta dessa viragem:

“A sua expressão poética tinha-se humanizado muito nesta última fase. O poema que hoje publicamos (Missão, CAMINHOS), numa das mais recentes produções que saíram da sua pena, é bem o brado de um poeta da nossa época – brado a que uma morte estúpida não pode tirar o sentido.”.

E acrescentou, referindo-se ao professor:

“Vinha dos santos, como educador, não era daqueles que tomam a profissão de professor primário como um pesadelo ou como um meio de ensinar apenas as primeiras letras. Era um incansável praticante da pedagogia viva, um daqueles professores ante os quais as maiores dificuldades se não dissipam por implicarem uma solução de maior âmbito, mas que não cruzam os braços diante das possibilidades concretas de triunfo. Mais um exemplo portanto que terá de germinar”.

(Continua no próximo número)

Se és bairrista
utiliza o banco local

Se és bairrista
usa o Correio da terra

Se és bairrista
faz as compras em Fão

AGRADECIMENTO

A família de Maria Ribeiro Fernandes Branco vem por este meio agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no enterro da saudosa extinta ou que por outra forma lhe manifestaram o seu pesar.

O BOM JESUS DE FÃO

Por CARLOS MARIZ

3.ª SENTENÇA SOBRE O TOQUE DOS SINOS

Vê-se pela carta de sentença de 2-6-1746, passada por dr. Joseph Ferreyra Rosa, Desembargador dos Agravos na Relação da Corte Arcebispal de Braga, Protonotário Apostólico de Sua Santidade e Juiz Sínodo Sé Bracarense e um dos Juízs dos Resíduos, etc., que o Padre Simão Gomes Varela apresentou uma petição a 4-6-1745 alegando que "não fizera provas por falta de seus procuradores" e se encontra o Suplicante usurpação das esmolas provenientes da factura de tais sinais na forma que dispõe a Constituição sexta deste Arcbisado... protesta assim pela dita jurisdição como pelos esmolamentos, como também pelos hábitos dos ditos confrades serem aprovados com a cláusula e salvo os direitos Paroquiais, observando-se a Constituição deste Arcbisado... implora em nome da dita Igreja o benefício da restituição..."

O Licenciado Serafino Cerqueira Leitão, Procurador do Pároco, apresentou embargos para se reformular o acórdão anterior de apelação feita ao Bispo Coadjutor, em que o Pároco fora condenado e dada à Irmandade a posse de tocar os sinos. A sua apelação tinha efeitos suspensivo e "...provava que o Reverendo Embargante é Pároco naquela freguesia, e tem a sua sentença fora dada em direito acediano? teme dar precedências sobre funções Paroquiais entre as quais são os funerais de seus fregueses e dirigir os enterros..." "...e que fizesse de outra forma sempre ficava em disputa o negócio para ser susceptível de apelação que embargo ad Sumomum Pontificem em ambos os efeitos e como tal aceitar..." "...reformando-se para o dito efeito o Acórdão embargado..." "...e que se fez sentença sem lhe ser intimado todo o referido Acórdão."

O Procurador da Irmandade disse e alegou e preferiu o seu direito e justiça que se lhe assiste para registar o Embargo. O Procurador do Pároco defendeu a aceitação do embargo.

Sentença: "Acórdão em Relação, em presença de Sua Alteza, sem embargo dos embargos que não tenham por sua matéria autos, cumpra-se o Acórdão embargado, Embargante haja vencido 16-9-1745 = Rosa =Medina = Freyre = Roby =.

O Pároco teve de pagar as custas - 337 reis - e mais o feito e assinatura da carta de sentença - 680 reis -, "e as custas que justamente se fizeram".

Das contas de 1746/47 consta "para a causa dos sinos e diligências e mais requerimentos 3.500 reis".

O Juiz da Irmandade, José Joaquim Cardoso, num resumo dos conflitos entre a Irmandade e os Párcos, refere que, após a sentença de 27-11-1744, "a mesa daquele tempo acusou-o ao Santo Ofício por irreligioso e essa autoridade condenou-o a morrer queimado e nunca mais Pároco algum tentou contra as esmolas".

Não encontrei qualquer confirmação desta condenação e, no Tribunal da Inquisição de Coimbra, que tinha sua alçada no Norte do País, não há qualquer processo contra este Padre, conforme foi averiguado na Torre do Tombo, em Lisboa, pelo fangueiro e bom amigo senhor Jorge de Sequeira.

Nas contas de 1747/48 consta a extinção da "causa das oblações, que corria no Tribunal da Relação do Porto, por ter falecido o Pároco, o que deve ter sucedido nos finais de 1746, pois a 28-12-1746 era Pároco Encomendado de Fão o Reverendo Manuel da Costa.

O registo feito pelo "Juiz" deve provir de histórias contadas ao serão e talvez por ter havido um processo na Inquisição com o antecessor.

O Padre Martinho Moreira do Couto teve um bom relacionamento com a Irmandade, não teve qualquer conflito em Fão, não praticou qualquer acto censurável, ou crime, não prejudicou a Igreja nem os paroquianos. Homem de sã consciência, muito escrupuloso no cumprimento dos seus deveres e de fé profunda, sentiu-se tentado pelo "diabo" e talvez o seu espírito demorasse um pouco a reagir e considerou-se em pecado.

Julgou que o caso, que era do foro íntimo, estava sob alçada da Inquisição e, por isso, apresentou-se àquele tribunal em Coimbra.

Ma manhã de 23 de Fevereiro de 1734 confessou-se ao Inquisidor Baltazar de Faria Vilas Boas. Disse ser filho de Martinho Moreira, que foi ourives e de Engrácia Lima. Neto pelo lado paterno de Simeão Moreira e Albina Moreira, moradores em S. Lourenço do Douro e pelo lado materno, de Domingos de Lima e de Domingas Fernandes, naturais de Moreira de Lima e São João da Ribeira, respectivamente. Tinha 40 anos de idade e era natural de Viana do Castelo.

Era baptizado, frequentou a Igreja desde menino, confessava-se e comungava e ia à missa desde criança. Era crismado.

Aprendeu latim e não estudou mais ciência alguma. Foi ordenado em Braga por D. Rodrigo de Moura Teles (epístola e missa) e d. Luís Alvim de Figueiredo, Bispo coadjutor (ordens do evangelho). Foi aprovado para confessar antes de ser Reitor.

De joelhos "se benzeu e persignou e disse a Doutrina Cristã e sabe Padre Nosso, Ave Maria, Credo, Salvé Rainha e os mandamentos da Lei de Deus, que soube". Confessou-se. Foi admoestado e deram-lhe licença para recolher a Fão (e como penitência) "donde não sairá sem expressa licença desta Mesa e a ela virá todas as vezes que for chamado..."

Após a posse do padre Varela pediu à Inquisição autorização para se retirar para São Julião de Moreira de Lima, o que lhe foi concedido em Outubro de 1734.

Em 2 de Abril de 1756 pede à Inquisição autorização para ir para Santa Eulália de Valadares, para onde o Prelado o nomeará Pároco Encomendado, Foi autorizado a 28 de abril de 1756.

No conjunto dos três processos verifica-se que o Pároco não conseguiu quem testemunhasse a seu favor e apenas o coadjutor passou uma certidão favorável ao Padre Varela, que foi considerada sem valor.

Ao Padre Varela sucedeu o reitor Encomendado Padre Manuel da Costa, que, nessa qualidade assinou o acórdão sobre o legado de Pedro Domingues da Cruz, a 28-12-1746 e presidiu às eleições, como reitor, a 2-5-1747, 2-5-1748 e 2-5-1749, mas já não é o Pároco em 13-1-1750.

Creio ser o mesmo sacerdote que aparece como

Juiz da irmandade de 1749 a 1750, quando construíram o altar da Senhora das Angústias, embora com o nome de Manuel Pedrosa da Costa.

Nota: Bibliografia-Processo sobre Toque dos Sinos e Processo n.º 9244 da Inquisição.

Informação: Dr. Carlos Miguel Mendanha Mariz, prestou provas para Especialista de Cirurgia Pediátrica em 13 e 14 de Fevereiro, tendo sido aprovado com 18,5 valores.

FALECIMENTOS

A pricipio eram cinco: António Gomes de Baixo, Quenor, Arantes, Ernestino Magalhães e Joaquim Gomes Soares (Quim Chita). Constituam o socairinho dos aposentados que se reuniam ou confluam ali para as bandas do Clube Fãoense e lá davam o seu passeio até ao paredão do Cortinhal. Falavam de tudo, do que não estava bem nesta terra, daquele ou daqueloutra, enfim falavam de Fão e dos seus problemas.

Entretanto a Parca da morte começou a debastá-los. E assim, primeiro desapareceu o Gomes de Baixo; depois foi o Arantes, o homem de Esperancinha Cubelo. A seguir, o Quenor. E só restavam dois. Há dias, um tanto sem contar e sem se contar, foi o Joaquim Gomes Soares. Não estava doente, mas como diz o outro, para morrer basta estar vivo. Surge uma hemorragia, é levado para o hospital, mas o seu destino estava marcado: finou-se em dois dias. A Avenida Dr. Manoel Paes perdeu um cliente assíduo. Pessoa pacata, sóbria, pouco faladora. Era aposentado da Marinha, onde exerceu as funções de enfermeiro. Já lá está.

Aos familiares apresentamos sentidos pêsames.

Também nas Pedreiras faleceu a nossa conterrânea Maria Ribeiro Fernandes Branco, a Maria da Cangosta, como era mais conhecida. Ainda não tinha idade para morrer... sessenta e poucos, mas o coração traiu-a.

Os nossos pêsames.



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA · ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições

REIMELI

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 60 91 018 - 60 63 748 - FAX 66 73 86
LISBOA - RUA ANDRÉ GOUVEIA, LOTE 1693 - TEL. 759 72 04 - FAX 759 72 08

FUTEBOL

CAMPEONATO DISTRITAL DA DIVISÃO DE HONRA DA AF. BRAGA

O empate neste "derby" esposendense aceita-se plenamente: em primeiro lugar pela maneira aguerrida e lutadora com que os homens fãozenses trabalharam ao longo de todo o encontro, demonstrando assim que o último lugar não condiz com o valor individual e colectivo da equipa e em segundo pela falta de ambição e discernimento que o Marinhos revelou no encontro.

No entanto, emoção a rodos foi o que não faltou no Artur Sobral, jogando-se a toda a velocidade e não permitindo momentos mortos.

Logo aos cinco minutos de jogo, Nelson, no seguimento de um centro de Graça, remata cruzado para defesa apertada de Cachada. Aos 10 minutos e com o jogo a denotar um equilíbrio constante, Didi inaugura o marcador ao cabecear a bola para o fundo das malhas, conseguindo bater infantilmente o guarda-redes Helder. Paulo Ramos, volvidos seis minutos e após insistência pelo centro do terreno, remata forte fazendo a bola bater num adversário. Mas no minuto seguinte a igualdade era reposta por Nelson ao dar o melhor seguimento a uma bola passada por Mota após a marcação de um canto por Futre.

Nelson aos 23 minutos obrigou Cachada à defesa da tarde, ao rematar de cabeça dentro da pequena área naquela que seria a melhor jogada desencadeada pelo Marinhos.

Tiago aos 25 minutos, e na marcação de um livre directo, fez passar a bola rente à trave. Fernando, Graça e Cristiano, já no final da primeira parte, obrigaram Hélder a trabalho aturado. Ao terminar, Nelson remata forte da esquerda para nova defesa de Cachada.

No segundo tempo, o Marinhos explorou o jogo pelo seu flanco esquerdo, local de onde saíram as melhores jogadas, tendo o Fão, por sua vez explorado o jogo pelo seu flanco direito.

Até aos 70 minutos assistiu-se a um jogo um tanto atabalhoado, muito jogado pelo centro e sem nenhuma consequência.

Aos 71 minutos, Futre não dá o melhor seguimento a uma jogada iniciada no seu meio campo. Fernando Graça aos 75 e 80 minutos tem duas bonitas jogadas de golo que Helder nega. Mas a emoção ainda não tinha terminado. Aos 76 minutos, Filipe, na marcação de um livre obriga Helder a defesa de recurso para canto e no seguimento deste, Jaime remata para Grilo defender na linha de baliza, substituindo o guarda-redes.

Aos 85 minutos, Roger, fugindo pela esquerda, centra para Nelson atirar forte contra o corpo de um adversário. Aos 88, Nelson centrou da direita para Zé Maio, nas alturas, atirar ao lado e, finalmente, aos 90 minutos, remata forte fazendo a bola bater num adversário e alterar a trajectória, enganando desse modo o guarda-redes. Valeu na circunstância a presença de Carlos na linha de baliza, para não deixar a bola entrar, o que, a acontecer, seria de certa forma uma injustiça para quem tanto lutou à procura do golo e melhor soube defender. Boa arbitragem.

Sampaio Azevedo

FÃO, 1 - MARINHAS, 1

FÃO - Cachada; Luís Filipe, João André, Pedro Campos (Carlos, 42'), Capitão, Cristiano (Jaime, 73'), Marco Pedras, Fernando Graça, Didi e Tiago (Diogo, 85').

MARINHAS - Helder; Fontes (Sérgio Gaspar, 79'), Nando, Pedro Ribeiro, Graça, Grilo, Roger, Mota, Nelson, Futre (Agra, 62') e Paulo Ramos (Zé Maio, 34').

Ao intervalo: 1-1. Marcadores: Didi (10') e Nelson (17').

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Maximinense	19	12	6	1	30-10	42
Martim	19	11	2	6	25-18	35
B. Misericórdia	19	11	2	6	23-21	35
Cabeceirense	19	10	4	5	32-23	34
Serzedelo	19	10	3	6	32-12	33
Vilaverdense	19	9	6	4	33-14	33
Ponte	19	8	7	4	20-12	31
Marinhos	19	8	4	7	29-32	28
Brito	19	8	3	8	25-22	20
Dumiense	19	7	4	8	20-24	25
Oliveirense	19	6	5	8	19-28	23
Airão	19	6	4	9	16-30	22
Águias de Alvelos	19	4	5	10	17-23	17
Celeirós	19	3	5	10	13-21	14
Delães	19	3	3	13	22-41	12
FÃO	19	3	3	13	10-36	12

Últimos resultados:

Cabeceirense, 3-Fão, 1; Fão 1-B. Misericórdia, 2.

RALLYE DE PORTUGAL

A dupla Fernando Mendanha e Eduardo Viana tem vindo a preparar já há algum tempo a sua participação no Rallye de Portugal, que se vai realizar em 23-24-25 e 26 de Março. O nosso conterrâneo Fernando Mendanha já é perito nestas andanças. Este ano vai ser acompanhado pelo jovem navegador Eduardo Viana que o ano passado participou em algumas provas do Rallye Nacional de Iniciados com o fangeiro Celestino Martins.

Esta dupla espera este ano ter mais apoio da autarquia e também de algumas empresas do concelho, visto ser um Rallye muito dispendioso. Serão os únicos representantes de Fão e do concelho nesta prova tão importante como é o rallye de Portugal que conta para o Campeonato do Mundo de Rallys. Quem estiver disponível para os apoiar, pode contactar a referida dupla.

Todo o concelho de Esposende e os fangeiros de um modo especial desejam as maiores felicidades.

Domingo, dia 23, Figueira da Foz, super-classificativa.

Segunda-feira, 24, Figueira da Foz, Póvoa de Varzim.

Terça-feira, 25, Póvoa de Varzim, Viseu.

Quarta-feira, 26, Viseu, Figueira da Foz.

ATENÇÃO BRASIL

O director e a administradora do jornal embarcam para o Brasil no dia 16. Se algum leitor tem lá parentes ou amigos, gostaríamos que nos informassem.

"FÃO D'ONTEM, FÃO SEMPRE..."

Ensaiei primeiros acordes

A Cooperativa Cultural de Fão continua apostada na revitalização das revistas de teatro, uma das principais características locais.

Nos encontros com os autores mais activos e vocacionados para este tipo de manifestações culturais calcula-se que a futura revista à fangeira já tenha assegurado 50% do texto, porque a estrutura havia sido, em tempos, aprovada por unanimidade dos presentes.

Houve oportunidade de se apurar, também, que os primeiros acordes das cantigas de abertrura já soaram no velho edifício-sede da organização, pese embora o risco de se perder este espaço.

A sede continua a dar a volta ao miolo dos responsáveis, pois é certo e seguro que a Cooperativa, entidade capaz de movimentar as gentes na área cultural e artística com o objectivo de proporcionar fins pedagógicos; de adaptar a sua génese aos tempos modernos e de fazer ocupar e captar a nossa juventude. De resto, os autores da futura revista, no intuito de levarem por diante a ideia a passo certo; devido às Festas da Vila que se aproximam, vão dar um tempo de pausa. Depois, com a disponibilidade que os caracteriza (para se embarcar no comboio da modernidade), vão retomar o trabalho com afinco.

Os autores Carlos Palma Rio, Mário Belo, Armando Solinho, Barbosa, José Ramos, Abel, Sérgio do Fôjo, Artur Costa, estão a entender-se bem.

A Cooperativa Cultural está a dar os primeiros passos no sentido de colaborar nas Festas da Vila. Do resultado, na oportunidade, será dado conhecimento do que se fará e qual a manifestação de âmbito cultural, como é evidente.

Entretanto, prometeu Artur António, emblema e o logotipo da Cooperativa, em breve serão uma realidade.

FÃO DE ANTIGAMENTE

Os exames na Escola Primária

No dia 23 de Julho de 1925 "O Esposendense" de José da Silva Vieira publicou uma notícia interessante, de sabor histórico: exames da 4.ª classe do Ensino Primário, em Fão o que nunca alguém pensou seria de realizar.

Nesta época distante a surpresa foi geral, quando se anunciaram estes exames, facto inédito, pois sempre se realizaram em Esposende, a sede do Concelho. Por isso, se deu relevo ao assunto e, passados mais de setenta anos, vamos repetir esses resultados.

Alunos das Escolas de Fão: Alberto Didier Ferreira, 17 valores; Arindo José Cardoso, 17; Avelino Ferreira Morgado, 17; Cândido Assunção Reis, 17; Cândido Vilas Boas, 17; Jaime Teixeira G. Palmeira, 19; José Fernandes Trindade, 19; Manuel de Faria Borda, 18; Manuel de Jesus Alves Lopes, 15; Sérgio de Campos Mendanha, 16.

Alunos de Esposende: António Ramos Campos, 10; João Manuel Mendes Leite, 10; Manuel Martins Giesteira, 12; Joaquina da Silva Beirão, 13; Amenaide de Vilas Boas Pereira, 10.

Dos alunos aqui citados, perece-nos, estão vivos: D. Joaquina da Silva Beirão Lamela, de Esposende e Manuel de Jesus Alves Lopes, de Fão.

A.C.

PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



FERTILIZAÇÃO DE ACTINIDEAS

O FÓSFORO

As formas em que se encontra o fósforo no solo, é também em formas orgânicas e minerais.

As formas orgânicas são de muito baixa assimilabilidade. A mineralização destas formas é possível pela acção de vários microorganismos, em que o processo é muito influenciado pelo pH do solo e pelos teores de carbono, azoto e enxofre.

As normas minerais de fósforo de maior interesse são os ortofosfatos primários ($H_2PO_4^-$), seguido do ortofosfato secundário (HPO_4^{2-}), dada a sua solubilidade que varia com o pH.

São estas duas (os primários mais) que as plantas absorvem.

As restantes formas minerais, são de baixa ou muito baixa solubilidade e portanto não disponíveis para as plantas.

O fósforo é retido no solo por adsorção no complexo coloidal, ou formando compostos pouco solúveis. Este fósforo pode ser utilizado pelas plantas, uma vez que são formas reversíveis.

As formas insolúveis não são utilizadas.

São as formas dissolvidas na solução do solo que estão disponíveis para as plantas.

A fixação do fósforo deve-se:

- Ao teor e tipo de argila (maior na caulinite e menor na montmorilonite).

- Presença de óxidos e hidróxidos de ferro e alumínio.

- Presença de calcário.

Podemos dizer que o fósforo é mais fixado em solos muito ácidos ou muito alcalinos.

Nos ácidos ligando-se os fosfatos ao alumínio e ferro expostos à superfície dos cristais de argila ou por precipitação, sob a forma de compostos fosfatados, pouco solúveis ou ainda pela formação de fosfatos de ferro e alumínio de reduzida solubilidade.

Nos alcalinos, pela presença do cálcio, formando-se fosfatos bicálcicos, tricálcicos e outros compostos mais complexos que são muito insolúveis, ou pela ligação com o cálcio de troca existente nas argilas, e ligação à superfície dos cristais de carbono de cálcio, quando este se apresenta dividido.

A situação do pH próximo da neutralidade, será a mais favorável para a utilização do fósforo.

Os fosfatos movem-se poucos centímetros no solo, muito embora o fósforo orgânico possa mover-se até 12 centímetros e os fosfatos solúveis aplicados na água de rega, possuem ainda maior mobilidade.

O fósforo na planta actua mais ao nível da qualidade das produções muito embora, tenha muita importância para o desenvolvimento das raízes e na abertura das estomas, o que aumenta a resistência à secura, actua ainda na divisão da célula, na formação e utilização dos açúcares, gorduras e proteínas, na constituição dos ácidos nucleicos, controle do processo respiratório, na floração, formação das sementes e acelera a maturação dos frutos.

O fósforo absorvido pelas plantas, é o que se encontra na solução do solo e a forma mais fácil é a do fósforo monobásico ($H_2PO_4^-$).

As carências de fósforo, apresentam a seguinte sintomatologia:

- Caules curtos e ananizado das plantas;

- Lento desenvolvimento e atraso na manutenção;

- Coloração violácea nas folhas mais velhas.

O POTÁSSIO

O potássio encontra-se no solo sob as seguintes formas:

- Fazendo parte de um mineral primário (feldspatos, moscovite e biotite);

- Fixado em minerais de argila;

- Adsorvido no complexo coloidal do solo;

- Dissolvido na solução do solo.

Entre o potássio de troca e o ião potássio (K^+), dissolvido na solução do solo há um

equilíbrio dinâmico que permite a manutenção de um teor constante disponível para ser absorvido pelas plantas.

O potássio move-se pouco no solo, mas é sempre superior à do fósforo.

O potássio regula a diferenciação e formação de ápices vegetativos e reprodutivos.

Tem uma acção qualitativa sobre a produção, favorecendo a síntese dos hidratos de carbono, a utilização e movimentação dos açúcares e a actividade fotossintética e enzimática.

Melhora as propriedades tecnológicas, gustativas e de conservação de muitos produtos.

As carências de potássio, aparecem nas folhas mais velhas sob a forma de manchas castanhas nas margens e entre as nervuras, e enrolamento das margens da folha de calcira.

O CÁLCIO

O cálcio apresenta-se no solo sob a forma de:

- Compostos insolúveis;

- Adsorvido no complexo coloidal;

- Dissolvido na solução do solo.

O cálcio tem uma acção favorável no desenvolvimento radicular, na absorção do azoto, na respiração e na actividade enzimática.

É absorvido com catião (Ca^{++}) e tem uma reduzida mobilidade dentro da planta, pelo que as deficiências aparecem nas zonas de crescimento mais activo.

O MAGNÉSIO

Apresenta-se no solo sob as seguintes formas:

- Em minerais magnesianos;

- Adsorvido no complexo coloidal;

- Dissolvido na solução do solo.

São as duas últimas formas que fornecem o magnésio à planta.

Tem fraca mobilidade na planta, pelo que as carências se manifestam nas zonas de maior crescimento.

É arrastado pelas águas das chuvas ou regas.

O ENXOFRE

Encontra-se no solo sob as formas orgânicas, sendo necessário transformar-se na segunda para poder ser absorvido pelas plantas.

O enxofre forma no solo os iões SO_4^{2-} e pode ser fixado ou adsorvido no complexo coloidal do solo.

(Continua no próximo número)

DE APÚLIA

SEMÁFOROS EM CRIAZ

Pensamos quando o número de Março deste jornal entrar em circulação, já o trânsito automóvel na estrada Nacional 13 (ou IC17), no lugar de Criad, já está a ser regulado na sua velocidade com sinalização luminosa adequada e moderna, na sua parte mais perigosa, junto à Capelinha de S. Bento.

Em complemento dessa boa medida, a Câmara Municipal de Esposende está, também a construir nas partes laterais dessa estrada, no mesmo local, passeios para peões.

Pode dizer-se que se tudo isso já tivesse sido feito à cerca de 10/15 anos, muitas vidas teriam sido poupadas a uma morte inglória. Pelo menos, os autores dos acidentes teriam sido responsabilizados moral e materialmente, o que não aconteceu em grande parte deles.

Uma medida positiva, portanto, que se saúda, mesmo atrasada no tempo. Mas aí, pensamos, a maior responsabilidade seria da Junta Autónoma das Estradas, ou da entidade que herdou os seus serviços.

CENTRO DE SAÚDE DE APÚLIA

Segundo notícias publicadas nos jornais, já foi aprovado pela Câmara Municipal de Esposende o projecto para a abertura do concurso do centro de Saúde de Apúlia que, como se sabe, vai ser construído na antiga Escola Primária da Igreja.

Esse edifício, construído há mais de 50 anos, dentro da "formada" do estilo centenário, vai ser preservado na sua parte mais nobre, e nela funcionarão além da Coordenação de Serviços, a Sala de Reuniões, Bar e Arquivo.

A área a ampliar será destinada ao atendimento público com salas de espera,

consultórios médicos, salas de tratamento, e serviços administrativos.

Quanto ao local, e como aquele edifício escolar, depois da construção da Escola 2,3 de Apúlia, deixou de ter qualquer interesse público, não podia ser melhor: ben centralizado, com bons acessos e com muita luz.

Ainda bem. Pelo local e pela construção, que desta vez vai ser mesmo uma agradável realidade.

De parabéns ficam Apúlia e os milhares de utentes que procuram os seus serviços, que vão, finalmente, usufruir de condições de salubridade, de espaço, de higiene e de luz, que os actuais serviços nunca propiciaram.

FALECIMENTOS

Desde Dezembro que não temos podido dar a habitual colaboração a este jornal. E, desde o princípio do ano que já faleceram em Apúlia ou nos hospitais onde acidentalmente estiveram internados, os seguintes apulienses:

No lugar de Criad, no dia 18 de Janeiro, a senhora Carolina Martins do Monte, viúva de António Lopes Macieira.

Nascida em Apúlia a 26 de Abril de 1922, era filha de Maria Martins do Monte.

- No dia 20, no Hospital de Barcelos, faleceu a senhora Filomena Fernandes Alves Reina, casada com Paulo Rodrigues dos Santos (Paulo Pinhoto). Era filha de Manuel Alves Reina e de Ermelinda Fernandes Moreira, e natural de Apúlia, onde nasceu em 27 de Abril de 1918.

- Ainda no mesmo mês de Janeiro, na sua casa do lugar da Igreja, faleceu a senhora Maria dos Santos Sá Lopes, solteira, nascida em 26 de Junho de 1909. Era filha de Joaquim de Sá Lopes Fernandes e de Alexandrina Martins dos Santos.

No mês de Fevereiro corrente, faleceram em Apúlia, Deolinda de Jesus Agra, viúva de Celestino Gonçalves do Paço, filha de Francisco Agra e de Laura de Jesus Agra.

O seu falecimento, depois de prolongada enfermidade, ocorreu no dia 21. Era natural da cidade de Santos, Brasil, onde nasceu em 16 de Março de 1907.

Ainda em Fevereiro, no dia 26, faleceu no Lugar de Criad, o senhor Salvador Gomes Alves, natural de Navais, Póvoa de Varzim, onde nasceu a 10 de Novembro de 1913.

Era viúvo de Adelina da Silva Fernandes e filho de António Gomes Alves e de Maria Gomes Alves.

Também a 28 do mesmo mês, faleceu no lugar da Igreja, o senhor Manuel Morêda da Silva, nascido em Fão em 27 de Dezembro de 1925. Era filho de João Gonçalves da Silva e de Joaquina Morêda, e casado com a senhora Ana Gomes Moreira da Silva.

"O Novo Fanguero" apresenta a todos os familiares sentidos pêsames.

FUTEBOL

Último resultado conhecido: Ceramistas, 0-Apúlia, 0. Jogo realizado na casa do primeiro.

O Apúlia à 22.ª jornada continua em 5.º lugar, com 35 pontos, em 9 vitórias, 8 empates e 5 derrotas. Marcou 22 golos e sofreu 16.

A classificação é ainda liderada pelo Negreiros com 41 pontos, tantos como o 2.º classificado, o Tadm.

Na próxima jornada o Apúlia joga em casa com o Aroso, 8.º da classificação geral, com 30 pontos.

FRANKLIN TORRES No Parlamento Europeu

O candidato independente à presidência da Câmara Municipal de Esposende apoiado pelo Partido Popular, Director Franklin Torres, aceitou o convite do grupo político do P.E. - União pela Europa - e desloca-se a Estrasburgo esta Primavera, estabelecendo contactos ao mais alto nível político, especialmente com a Comissão do Parlamento Europeu, relacionada com as Regiões e o poder local.

O grupo político P.E. - União pela Europa -, um dos mais importantes neste fórum político, congrega partidos de várias nacionalidades, sendo coordenado pelo R.P.R. (Gaulista) do presidente Francês Jacques Chirac.

DAR SANGUE É DAR VIDA



**SANGUE: dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber**

**NOVO TALHO
JACINTO**

**Carnes de Qualidade
"APÚLIA"**

**Talho 1 - ☎ (053) 981920
Talho 2 - ☎ (053) 981946
FAX (053) 981920**

REMINISCÊNCIAS DE OUTRORA E DE AGORA

OS ENCANTOS DE MINHA TERRA

Por AMÂNDIO CARAMALHO

Depois de mais de 5 longos anos, voltei a rever nosso Fão.

Durante este período de afastamento, cheio de saudades dos familiares e conhecidos, sonhei com conversas e com encontros com todos para conhecimento de novas notícias e de novos assuntos para melhor desenvolver nossa vida.

E foi com essa expectativa que chegámos à nossa Terra.

Eu tinha receio que meus olhos não me permitissem mais rever seus encantos, e à medida que o tempo passava, mais preocupado ficava. E de repente surgiu a solução para a viagem, e que bela surpresa. Em pouco mais de 5 anos muita coisa foi feita.

Gostei das casas todas pintadas de branco, das ruas calçadas com saneamento e água encanada, do novo "Bairro" construído nas "Rodas" e campos próximos, com ruas abertas adequadas ao progresso presente, e do bom estado sócio-económico dos habitantes de Fão. Não existem mais pobres, todos possuem meios de sobrevivência. Acabaram-se os "Polainas, e os Pirrãos, os Avelinos ou Joãozinho da Teia. Existe assistência social e pequenas excepções.

E o nosso Hospital? - Que beleza... Aquela fachada imponente, parece que foi feita ontem, agora tem dentro de si uma estrutura digna de uma população caprichosa. Que limpeza, que conforto, que atendimento tem os internos da 3.ª idade!...

Parabéns aos seus dirigentes, ao corpo médico, ao atendimento zeloso e alegre de seus funcionários. Ao salão paroquial e ao comércio em geral.

As nossas igrejas continuam quase as mesmas, apenas sujeitas ainda a métodos antigos, que precisam de ser actualizados.

No primeiro domingo que passei em Fão, fui assistir às 3 missas e vesti o melhor fato de roupa.

Às 9 horas fui à missa na Matriz. Chorei quando entrei diante da Pia Baptismal onde me baptizei, e rezei, depois me coloquei junto às escadinhas do púlpito onde ficava minha avó Ermelinda Tuta. Uma missa monótona sem nenhuma expressão religiosa, triste, sem vibração. Ao final, as pessoas pararam um pouco na porta de saída, sem perceberem a chegada de pessoas estranhas.

Às 11 horas fui à missa do Senhor Bom Jesus, onde a alegria do côro deu mais sentido à cerimónia. Já na missa de Misericórdia estava como que superlotada, porque a mania dos homens se colocaram na parte de trás, junto à entrada, um hábito adoptado, por acharem não ser

masculino ficar no meio a igreja, impedem a entrada daqueles que chegam um pouco mais atrasados.

Isto no entanto não tira a beleza e o encantamento da nossa terra, que por certo aos poucos irá progredindo na velocidade do tempo.

Passei pela "...Ponte Nova" no Caldeirão e percorri o pequeno trecho de como será, assim como assisti ao estrangulamento da ponte antiga, quando acontece a necessidade de passar uma carreta por outra, em sentido contrário, originando "bichas" quilométricas, mostrando a urgência da conclusão da nova ponte.

Nossa estadia foi curta e deixámos de atender ao que havíamos planejado, mas o estado de saúde da Alezia, no Caramulo, não era bom e só tivemos tempo para rever pela sexta vez a Procissão de Santa Teresa de Jesus, em Ávila, e evitar andanças para não piorar seu estado.

Fão não é uma freguesia abastada, nem deve ser uma cidade projectada, mas pode-se considerar, e já é, uma "Vila Rica" onde os seus habitantes têm conforto e bem estar. Impõe-se trabalhar junto ao Governo por melhoras mais acentuadas fazendo também lembrar à juventude actual os princípios almejados pelos velhos fangueiros, os incansáveis marinheiros que sempre desejaram um Fão grandioso.

PREDIFÃO

Compra e Venda
de Propriedades

Av. Dr. Manoel Paes, 2
Telef./Fax (053) 982730 • 4740 FÃO

Optica

Oliveira

Aleixo Ferreira, L.^{da}

**Gabinete
de Optometria
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 2-4

Tel/Fax: (053) 71161 - 4700 BRAGA

© NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:
Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
José Ramos da Silva
A. Ramos Assunção
Quim de Fão
Rosália Oliveira
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
José Maria Machado do Vale
Florinda de Almeida

PROPRIEDADE:
Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:
Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Cima, n.º 5 - 4740 FÃO
0931.451667 / Telef. 02-6000295 / 053-981475

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
BINÓGRAFICA
Praça João XXIII - Telef. 684318
PÓVOA DE VARZIM

Assinaturas de "O NOVO FANGUEIRO"
Anual..... 1000\$00

A cobrança de "O Novo Fanguero" através dos Correios será por conta do assinante.

QUANTOS JOVENS FANGUEIROS SABERÃO QUEM FOI ABEL VINHA DOS SANTOS QUE FIGURA NA TOPONÍMIA DA NOSSA VILA?

NOTA BIBLIOGRÁFICA PARA UMA (EVENTUAL) EDIÇÃO DA OBRA DE VINHA DOS SANTOS

J. Cândido Vinha Novais

ABEL MARIA VINHA DOS SANTOS, nasceu em Fão na actual rua Prior Nogueira, n.º 28, no ano de 1912, e veio a falecer, tragicamente afogado no rio Minho, em Monção, a 2 de Junho de 1940. tinha então 28 anos.

Frequentou o Ensino Primário em Fão e o Secundário na Póvoa de Varzim e em Chaves, onde seu tio Andrade Novais era professor. Dificuldades económicas familiares obrigam-no a abandonar os estudos uma vez concluído o Curso Geral dos Liceus e a empregar-se, no Porto, na Casa Bancária Cupertino de Miranda. Foi, depois da morte do pai, o maior desgosto da sua juventude. Mais tarde, matricula-se no Instituto do Magistério Primário do Porto (1932), vindo a concluir o Curso em 1936 “com a elevada classificação de 17 valores (“Mocidade”, Ponte de Sor, 23-6-940). Devem datar dessa altura os seus contactos com jovens intelectuais portuenses ligados às revistas “Pensamento” e “Sol Nascente” entre outras que por essa época se editavam no Porto.

Não temos elementos que nos permitam datar o início da actividade poética de Vinha dos Santos; certo é que em 1933 publica “CANTARES” [“Tipografia Espozendense”, Espozende, MCMXXXIII], uma colectânea de 29 quadras; a última, para exemplo, é:

*Pôr-do-sol, – fim de jornada:
– Uma ilusão a morrer!
Fim-da-vida, – quase nada...–
Uma saudade a viver!...*

De 1933 a 1936, data em que publica “RISO MORTO” [Edições Pensamento, Porto, 1936], a sua produção é abundante, mas permanece inédita. É de “RISO MORTO” o soneto NADA dedicado ao Poeta Teixeira de Pascoais:

*Já fui divina Ideia, Pensamento,
Incriado. Eu fui perfeita realidade,
Outra que não a minha humanidade,
Que depois de criada foi tormento!*

*Já fui divina essência, no momento
Em que era transcendente claridade
E era universal eternidade,
O instante que hoje apenas represento!*

*Fui tudo, nada sendo. Agora sou
Nada que em nada me tornando vou!
Agora, nada sou e tudo fui!*

*Agora sou corpórea incerteza,
Agora sou dorida natureza,
Forma que pelos tempos se dilue!*



Abel Vinha dos Santos, visto por Alceu, 1939

A sua estada no Porto coincide com o advento do regime fascista: subida de Salazar à chefia do Governo (1932), movimentos estudantis de oposição que em Braga e Porto atingiram grande amplitude (morte dum estudante no Porto), criação do Secretariado da Propaganda Nacional (1933), repressão do movimento insurreccional da Marinha Grande (1934); no

PEDRAS QUE FALAM

Por MARIA SALOMÉ

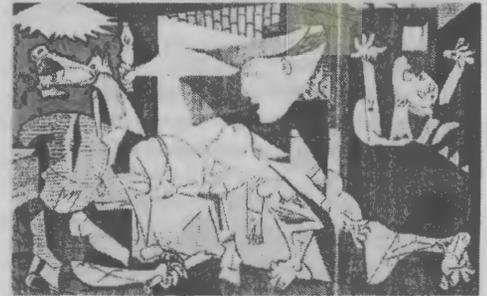
Já não vejo o mar há muito tempo. E, as minhas relações com essa imensidão verde-azul, são puramente platónicas: vê-lo até onde o mundo parece que se acaba, cheirar-lhe a maresia, calcorrear aquelas ruelas, é visto por Alceu, 1939 tudo o que me apetece fazer, é tudo o que preciso para ganhar forças para continuar.

Consta que não gosto de viajar, mas não isso não é bem assim: é que do que eu gosto é de pequenos voos, sair e regressar pela noitinha, guardar as impressões recolhidas e pegar na rotina conhecida e, por que não dizê-lo? – amada, até que a saturação me bata à porta.

Amarante é muito bonita, mas estreita, pequena, abafada.

A minha aldeia é todo o mundo, como diz o poeta.

plano internacional, ascensão de Hitler a Chanceler do Reich (1933), vitórias eleitorais das Frentes Populares (Frentes Comuns dos Partidos Socialistas, Comunistas e outros) em França e Espanha (1936), início da Guerra civil de Espanha (1936), destruição total da cidade aberta de Guernica pela aviação alemã em apoio a Franco (1937), fim da Guerra de Espanha (1939) e início da 2.ª Guerra Mundial (1939). Terminado o curso do Magistério Primário, exerce a sua actividade no Colégio de Belinho (Espozende) do



Picasso, GUERNICA (Fragmentos) 1937

(Continua na pág. 6)

A MULHER

*Ser mulher!
É estar presente na vida
Com a alma e coração,
– Seja filha... mãe... avó –
Esteja ela onde estiver,
A lutar por nobre ideal
À semelhança da mó
Para que não falte Pão,
Numa vida apetejada
Com mensagens de cristal.*

FLORINDA ALMEIDA

Sinto isso em, Amarante, dias e dias a fio.

“O filho passou para baixo, a filha (não, não é essa, é a outra a que está com os pequeninos), o Nando já o vi na Madalena...;

Mas eu nada perguntei, cada um tem a sua vida, tomara eu libertar-me, por momentos, dessas vidas para ver se consigo ser eu própria...

É Amarante com o seu carisma bairrista, o seu vale profundo onde crescem os choupos e as mimosas e este hábito de todos saberem de todos.

E de darem respostas a quem nada perguntou.

Por isso estou cansada e abalo por umas horas a ver o mar que me fala porque eu o interrogo.

Está aqui a diferença.

A minha aldeia é todo o mundo... Eu sou uma aldeã no mundo ou serei uma cosmopolita numa aldeia?

Palavra que nunca o soube. Pois se eu nunca me encontrei...

Mas teimo, teimo sempre.